

ACHEGAS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA - TOMAR -

Salete da PONTE

A investigação arqueológica das diversas etapas da História Humana na região de Tomar, tem vindo a ser desenvolvida nestes últimos anos, por vários investigadores, que, numa perspectiva global e sincrónica, têm concorrido para um conhecimento sistemático das diversas manchas de ocupação, num dado espaço geográfico.

É nesse sentido que reunimos, neste artigo, toda a informação dispersa sobre sítios arqueológicos, uns já detectados, e, outros divulgados, à escala da região tomarense.

Com efeito, esta proposta de síntese de sítios arqueológicos, à escala regional, ultrapassa a demarcação administrativa do concelho de Tomar, com 16 freguesias.

Esta metodologia repousa, preferencialmente, na grelha geo-histórica e cartográfica das manchas de ordenamento territorial das comunidades pré-romanas recentes e romanas. Por outro lado, a sistematização destas informações arqueo-históricas, a nível das referências bibliográficas e do registo cartográfico de vestígios arqueológicos, proporcionam a possibilidade de efectuarmos com rigor científico o trabalho de campo exaustivo, para além de toda a investigação em gabinete.

Estas achegas arqueológicas têm uma outra finalidade científica, a de servir de suporte metodológico para a definição do território da *civitas* de *Sellium*, e, para o estudo do cadastro romano.

O trabalho de campo, o estudo do cadastro antigo e as marcas ainda visíveis no terreno, graças à fotografia aérea, têm sido os principais instrumentos de trabalho, para um melhor conhecimento da *civitas* de *Sellium*.

1. Alto da Pena. Castro Romanizado.

Tomar. Lugar da Pena; Freg. Além da Ribeira.

Coordenadas: 299/553, 05/4392, 5.

Descrição: Situa-se no outeiro do Alto da Pena, à cota de 238 metros. Conservam-se alicerces de estruturas romanas e vestígios de via romana. Foram recolhidos materiais cerâmicos pré-romanos, bem como alguns elementos de construção (tegulae e imbrices), e artefactos cerâmicos dos inícios do Séc. I d.C., tais como sigillata sudgálica, e alguns fragmentos de ânfora.

Bibliografia: Cf. BATATA (C.) e GASPAR (F.), Catálogo das Estações Arqueológicas da Civitas de Sellium, "Boletim Cultural" (=Bol.Cult.), Tomar, 18, Março 1993, pp. 29-46.

2. Póvoa. Ponte Romana.

Tomar. Lugar da Fervença. Freg. Além da Ribeira.

Coordenadas: 310/4389, 2/551, 1.

Descrição: Situa-se na ribeira da Milheira, à cota de 111 metros, no lugar de Fervença. É uma estrutura de pedra aparelhada, de 2 arcos semicirculares, cujas aduelas são em cunha. Conserva o pilar central, em esporão. Restam vestígios do aparelho de "opus reticulatum", junto aos arcos.

Bibliografia: inédita.

3. Carvalhal da Póvoa. Sepulturas na rocha.

Tomar. Lugar do Carvalhal da Póvoa. Freg. Além da Ribeira.

Coordenadas: 299/4392, 05/552, 1.

Descrição: Situam-se no topo do outeiro do Carvalhal da Póvoa, à cota de 159 metros. São duas sepulturas antropomórficas cavadas na rocha.

Bibliografia: Cf. BATATA (C.) e GASPAR (F.), Estações Arqueológicas Inéditas da Área de Tomar, "Boletim Cultural", 15, Outubro 1991, pp. 237-247; Cf. ARSÉNIO (P.) e BATATA (C.), Sepulturas escavadas na rocha na região de Tomar, "Bol. Cult.", 16, Março 1992, pp. 53-65 (pp. 57-58).

4. Azenha do Curto. Ponte Romana.

Tomar. Lugar de Azenha do Curto. Freg. de Além da Ribeira.

Coordenadas: 299/4392, 2/552, 2.

Descrição: Situa-se na ribeira da Fervença, próximo do açude e da azenha do curto. É uma estrutura de pedra aparelhada, de um arco semicircular, com aduelas em cunha. Sofreu várias intervenções no paramento do "opus reticulatum", que ladeia o arco, bem como o passadiço em cimento, que substituiu o tabuleiro romano.

Bibliografia: inédita.

5. Alqueidão. Castrum Caesaris, de Ceras.

Tomar. Monte de Alqueidão, lugar de Ceras. Freg. de Alviobeira.

Coordenadas: 299/4393, 3/554, 3.

Descrição: Situa-se no monte de Alqueidão, à cota de 186 metros. Vislumbram-se alicerces antigos do Castrum Caesaris, como da via romana na cartografia antiga. Em 1159, "castelo e terras de Ceras e seu termo" passam para Gualdim Pais, por doação de D. Henrique e D. Teresa, para defesa do vale de Tomar. Aquele cavaleiro optou por Tomar, e fundou o Castelo Templário, a 1 de Março de 1160.

Bibliografia: Cf. ROSA, Amorim, História de Tomar, I, Tomar, 1965 (1ª ed.) e 1988 (2ª ed.), p. 41-42.

6. Ceras. Ponte Romana.

Tomar. Lugar de Ceras; Freg. de Alviobeira.

Coordenadas: 299/4394, 2/555, 05.

Descrição: Situa-se na ribeira de Ceras, lugar de Ceras.

Estrutura de pedra abastardada, conservando um pilar e arranque de 2 arcos semicirculares. Sofreu várias reparações nos finais do séc. XIX e durante o séc. XX, devido às cheias do rio Nabão.

Bibliografia: inédita.

7. Quinta de Cima. Povoado do Acheulense Superior.

Tomar. Lugar da Q.ª de Cima/Beselga. Freg. da Asseiceira.

Coordenadas: 320/4377, 13/550, 05.

Descrição: Situa-se numa elevação de terreno, à cota de 72 metros, na margem direita da ribeira da Beselga, nos terrenos da Q.ª de Cima ou Q.ª de Beselga.

Bibliografia: Cf. CASTRO (M.ª J. Mêndia de), Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Tomar, (tese de licenciatura na FLUL, = CASTRO, "Subsídios"), Lisboa, 1973, pp. 21-22.

8. Matrena. Ponte Romana.

Tomar. Lugar da Fábrica da Matrena. Freg. da Asseiceira.

Coordenadas: 320/4376, 2/553, 8.

Descrição: Situa-se a jusante do açude da Fábrica da Matrena, no rio Nabão, à cota de 78 metros. Consta de uma estrutura de pedra aparelhada, com 2 arcos semicirculares, integrados no paramento de "opus reticulatum", e de um pilar em esporão.

Bibliografia: inédita.

ACHEGAS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA - TOMAR

9. Carregueira. Castro Romanizado.

Tomar. Lugar do Castelo. Freg. da Beselga.

Coordenadas: 310/4386, 05/543, 0.

Descrição: Situa-se, no outeiro da Carregueira, na margem direita da ribeira de Chão de Maçãs, à cota de 184 metros. É designado também por Castelo. Este sítio fortificado conserva duas cinturas de muralhas, uma das quais, na vertente norte atinge a cota de 1,50 metros, enquanto que a outra está bastante destruída. A 1ª muralha é constituída por pedras aparelhadas, dispostas na diagonal. Foram recolhidos vários fragmentos de cerâmica comum e bastantes telhões.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", pp. 54-64.

10. Monte da Cividade/Monte de Aparícia. Castros Romanizados.

Tomar/Torres Novas. Lugar do Monte da Cividade e de Aparícia. Freg. da Beselga e de Assentiz.

Coordenadas: 310/4382, 5/543,3; 310/4382, 7/543, 2.

Descrição: Situam-se, respectivamente à cota de 131 e 140 metros, numa colina bifurcada. A tradição situa nestas elevações do terreno a cidade de "Besulci", que corresponderá a Concordia. Os vestígios materiais de superfície aqui recolhidos apontam para sucessivas ocupações humanas, desde os Finais do Bronze até à Alta Idade Média.

Bibliografia: Cf. CARDOSO (G.), *Agiolégio Lusitano* (= CARDOSO, "Agiolégio"), tomo I, 17 Fev., p.453; Cf. i. d. ibidem., 3, 20 Jun., p.751-763; Cf. CARDOSO (L.), *Diccionario Geographico*, 2, pp.178-179; Cf. SANT-IAGO (Frei Francisco), *Chronica de Santa Província de N. Senhora da Soledade*, Lisboa, 1, part.1, livro 10, cap.3; Cf. SILVEIRA (Francisco de Nascimento), *Mapa Breve da Lusitania Antiga*, p.250; Cf. CASTRO João Baptista de), *Mapa de Portugal*, Lisboa, 1762,1, p. 10; Cf. PONTE (S. da), *Tomar: História e Geografia Humanas no Tempo e no Espaço*, "Arqueologia na Região de Tomar (da pré-história à actualidade)", (= PONTE, "História e Geografia"), Tomar, 1, 1985, pp. 15-25 (pp. 16-17); Cf. BATATA (C.), *O Complexo Arqueológico da Ribeira da Beselga*, *Actas do Seminário. "O Espaço Rural na Lusitânia. Tomar e o Seu Território" -1989*, (= "Espaço Rural"), Tomar, 1992, pp. 47-53.

11. Francas/Francos. Castro Romanizado.

Tomar/Torres Novas. Lugar das Francas ou Francos. Fregs. da Beselga e de Assentiz.

Coordenadas: 310/4382, 9/543, 1.

Descrição: Situa-se, numa colina de relevo acentuado, a norte do Monte da Cividade e de Aparícia, e à cota de 128 metros. As vertentes do lado setentrional e oriental são bastante abruptas, passando, pelo lado nascente, a ribeira da Beselga. Há uma dispersão de telhões e de cerâmica diversa.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", pp.51-53; Cf. FERNANDES (Luis) e TIBÚRCIO (Elizabeth), *A civitas de Sellium. Subsídios para o seu estudo* (= "Civitas"). Instituto de Arqueologia da FLUC, Coimbra, 1990).

12. S. Silvestre da Beselga. Villa Romana.

Tomar. S. Silvestre da Beselga; Freg. da Beselga.

Coordenadas: 310/4383, 7/544, 2.

Descrição: Situa-se nas imediações da Igreja Matriz de S.Silvestre. Conservam-se ainda vestígios de estruturas romanas, de pedra aparelhada, em construções modernas, junto à berma da estrada. Está a uma cota de 80 metros. Em 1959 o arqueólogo Bairrão Oleiro encontrou mosaicos policromos, canos de chumbo, colunas, uma inscrição a "Fortuna"(CIL II, 331), e diversos materiais de construção, nas proximidades da igreja. O pavimento musivo e as respectivas estruturas habitacionais encontram-se soterradas. A fonte do Carvalhal abastecia aquela villa urbana.

Bibliografia: Cf. CARDOSO, "Agiolégio", 3, 1652-1666; Cf. CARDOSO, "Diccionario", 2, pp. 178-179; Cf. LEAL (Pinho), *Portugal Antigo e Moderno*, 1874,2; Cf. FIGUEIREDO (A. Mesquita de), *Informações archeologicas colhidas no Diccionario Geographico de Cardoso, "O Archeologo Português"*, 3, 1897, pp. 220-221; Cf. AZEVEDO (Pedro A. de), *Extractos Archeologicos das Memórias Parochias de 1758*, "Archeologo Português" (=AZEVEDO,Extractos), 8,1903, pp.221-222 e 231; Cf. OLEIRO (M. Bairrão), *Achados Arqueológicos em S.Silvestre da Beselga (Porto da Lage, Tomar)*, "Conimbriga", Coimbra, 1, pp.123-125; Cf. ROSA (A.), *História de Tomar* (= Rosa, "Tomar"), Tomar, 1982,1; Cf. SAA (Mário), *As Grandes Vias da Lusitânia*, (=Saa, "Vias"), 1956, pp.204 e 219; Cf. id. ibidem, 1959, p.172 e 176; Cf. CASTRO, *Subsídios*, pp. 163 a 169; Cf. ALARCAO (Jorge de), *Portugal Romano*, Lisboa, 2ªed., 1983, (= Alarcão, 1983); Cf. PONTE, "História e Geografia", pp.16-17; Cf. OLEIRO (M. Bairrão), *Catálogo dos mosaicos romanos de Portugal*, Lisboa, 1987, Vols.1-2, pp.130 e 206; Cf. ALARCAO (J.de), *Roman Portugal*, I e II, Aris & Phillips L.td., Warminster, 1988, 2(2), p.112.

13. Vale da Figueira. Forno de Cal Moderno.

Tomar. Lugar de Vale da Figueira. Freg. de Carregueiros.

Coordenadas: 310/4388, 1/547, 05.

Descrição: Situa-se no lugar de Vale da Figueira. Construção abobadada, com uma abertura superior. Desactivado há cerca de 50 anos.

Bibliografia: Cf. Junta de Carregueiros, "Bol. Cult.", 15, 19, pp. 97-102.

14. Vale de Carvalho. Ponte Romana.

Tomar. Vale de Carvalho. Freg. de Carregueiros.

Coordenadas: 310/4387, 3/547, 2.

Descrição: Situa-se na ribeira de Carregueiros. É uma estrutura de pedra aparelhada, com um arco semicircular e com paramento de "opus reticulatum". O tabuleiro da ponte está razoavelmente bem conservado. Sofreu reparações nos inícios do Séc.XX, devido às cheias do rio Nabão.

Bibliografia: Cf. Junta de Carregueiros, "Bol. Cult.", 15, p. 101.

15. Casal Ribeiro. Ponte Romana.

Tomar. Casal Ribeiro. Freg. de Carregueiros.

Coordenadas: 310/4386,2/546,3.

Descrição: Situa-se num ribeiro afluente da ribeira de Carregueiros. É uma estrutura de pedra aparelhada, com um arco semicircular, com aduelas em cunha, mas bastante abastardado.

Bibliografia: Cf. Junta de Carregueiros, "Bol. Cult.", 15, p. 101.

16. Pegões. Povoado do Bronze Final.

Tomar. Lugar dos Pegões. Freg. de Carregueiros.

Coordenadas: 310/4386,32/546,14.

Descrição: Situa-se numa elevação do terreno, a poente da nascente do Vale da Pipa, à cota de 195 metros, e a cerca de 250 metros. Existem afloramentos de estruturas, tendo sido recolhida alguma cerâmica do Bronze Final.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", p.17.

17. Casais. Ponte Romana de Casais.

Tomar. Lugar de Casais. Freg. de Casais.

Coordenadas: 310/4388,3/553,9.

Descrição: Situa-se no ribeiro de Casais, nas proximidades da Fonte do Vale da vila. Conserva 2 arcos semicirculares e o pilar central.

O paramento de enquadramento dos arcos sofreu sucessivas obras de beneficiação, devido às últimas cheias do rio Nabão.

Bibliografia: inédita.

18. Outeiro Franco. Povoado Proto-Histórico.

Tomar. Lugar do Outeiro Franco. Freg. de Casais.

Coordenadas: 310/4390,5/552,2.

Descrição: Situa-se no lugar do Outeiro Franco, à cota de 159 metros.

O afloramento de estruturas defensivas, a morfologia técnica, e a cerâmica de superfície, provocada pelo escoamento das águas, fazem supor que estes vestígios materiais provêm de um povoado proto-histórico.

Bibliografia: Cf. BATATA e GASPAR, "Bol. Cult.", 15, p.241.

19. Cabeço do Casal Pinheiro. Sepulturas(?) na Rocha.

Tomar. Lugar do Casal Pinheiro. Freg. de Casais.

Coordenadas: 310/4387,1/554,2.

Descrição: Situam-se numa elevação de terreno, repleta de carvalhos, azinheiras e de eucaliptos. São, de tipo rectangular, não antropomórficas, com orientação N/S.

Bibliografia: Cf. BATATA e ARSÉNIO, "Bol. Cult.", 16, Março 1992, pp.53-65. Os afloramentos calcários escavados, de forma rectangular, e a recolha de fragmentos de "talha e de grandes púcaros" recolhidos nas imediações das "sepulturas", não provam, em rigor a funcionalidade daquelas.

20. Chocapalhas. Barragem Romana.

Tomar. Lugar de Chocapalhas. Freg. da Junceira.

Coordenadas: 310/4384,1/555,0.

Descrição: Situa-se na ribeira da Lousã, no lugar de Chocapalhas. Estrutura de alvenaria argamassada, constituída por pequenos blocos de pedra dispostos horizontalmente, segundo a técnica de "opus vittatum".

Bibliografia: inédita.

21. Alto da Pedra. Santuário Proto-Histórico.

Tomar. Lugar do Casal Velho e Horta Nova, Paixinha. Freg. da Junceira.

Coordenadas: 310/4384,6/555,7.

Descrição: Situam-se no Alto da Pedra e são escavadas na rocha, à cota de 173 metros.

Bibliografia: Cf. RIBEIRO (Nuno Miguel), Subsídios para a Carta Arqueológica das Freguesias da Serra e da Junceira, UAL, "Luis Camões", 1995; Cf. id. ibidem., "Cidade de Tomar", 6/1/95.

22. Carril. Ponte Romana da Lousã.

Tomar. Lugar do Carril. Freg. da Junceira.

Coordenadas: 310/4382,3/555,0.

Descrição: Situa-se na ribeira da Lousã, no lugar do Carril. Trata-se de uma estrutura de pedra aparelhada, constituída por 3 arcos semicirculares, com paramento de "opus reticulatum".

Bibliografia: inédita.

23. Casal do Mato. Ponte Romana do Casal do Mato.

Tomar. Lugar do Casal do Mato. Freg. da Junceira.

Coordenadas: 310/4384,2/554,2.

Descrição: Situa-se na ribeira do Algaz, no lugar do Casal do Mato. Conserva um arco semicircular, constituído por aduelas em cunha e fecho de arco.

Bibliografia: inédita.

ACHEGAS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA - TOMAR

24. Fonte de S.João. Minas de Ouro ou Ocorrências Auríferas (?).

Tomar. Lugar da Fonte de S.João. Freg. da Junceira.

Descrição: Autores do Séc.XVI referem-se à exploração de ouro nas margens do rio Nabão, nas imediações da Fonte de S.João, o que não foi possível confirmar tal afirmação. As recentes investigações têm confirmado a existência de ocorrências auríferas nesta área.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", p.70; Cf. VIEGAS (L.) e MARTINS (L.), Notas sobre a Prospecção do ouro em Portugal, "Estudos, Notas e Trabalhos", DGGM, (= VIEGAS e MARTINS, "Ouro"), Lisboa, 34, 1992, pp.95-106 (p.99); Cf. MARTINS (L.), VIEGAS (L.) e FREIRE (P.), mineralizações auríferas no sector Tomar/ Vila de Rei (Centro de Portugal) da faixa blastomilonítica Porto/Badajoz/Córdoba, (comunicação apresentada na Conferência Internacional do Paleozóico Inferior (Mérida), (= MARTINS, VIEGAS e FREIRE, "Mineralizações"), 1992.

25. Porto da Laje. Minas de Prata, ou Ocorrências Argentíferas (?).

Tomar. Lugar do Porto da Laje. Freg. da Madalena.

Descrição: Autores modernos referem-se à existência de uma mina antiga de prata, nas imediações do Porto da Laje, e acerca de 500 metros da Villa Rustica de S.Pedro de Caldelas. Tal evidência não foi reconhecida até ao momento.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", p.70; Cf. VIEGAS e MARTINS, "Ouro", p. 99; Cf. MARTINS, VIEGAS e FREIRE, "Mineralizações", p.105.

26. Q.ª da Anunciada Velha. Ponte Romana ou dos "Frades".

Tomar. Lugar do Cerzedo. Freg. da Madalena.

Coordenadas: 310/4383,1/548,0.

Descrição: Situa-se no ribeiro de Cerzedo, na actual quinta da Anunciada Velha. Trata-se de uma estrutura de pedra aparelhada, com um arco de volta inteira, adulterada no Séc.XVI, e depois ampliada com betão nos inícios do Séc.XX. Bibliografia: Cf. FRANÇA (António Pinto da), Q.ª da Anunciada Velha, "Bol.Cult.", 13, Out. 1989, pp.113-140; Cf. id. ibidem., Notas Complementares à História da Anunciada Velha, "Bol.Cult.", 14, Março 1991, pp.145-149; Cf. PONTE (S.da) e MIRANDA (J.), Relatório de Escavações-1990, "Bol.Cult.", 15, pp.239-266 (pp.263-266).

27. Q.ª da Anunciada Velha. Povoado Eneolítico.

Tomar. Lugar do Cerzedo ou do Choupal. Freg. da Madalena.

Coordenadas: 310 / 4383,15 / 548,12

Descrição: Situa-se numa elevação de terreno, à cota de 117 metros, na margem direita da ribeira do Choupal. Aqui apareceram instrumentos líticos e cerâmica do período eneolítico, conforme informação de Camarate.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", pp.7-8.

28. Casais da Capela. Villa Romana.

Tomar. Lugar de Casais de Capela. Freg. da Madalena.

Coordenadas: 320/4378,13/548,3.

Descrição: Situa-se no lugar de Casais de Capela, nas imediações da Cumieira e na margem direita da ribeira da Beselga. Aqui apareceram várias tessellae musivas, alguns fragmentos de sigillata sudgálica e hispânica, bem como uma inscrição funerária.

Bibliografia: Cf. ROSA, "Tomar", p.16; Cf. CASTRO, "Subsídios", pp.207 a 211; Cf. FERNANDES e TIBÚRCIO, "A Civitas"; Cf. FERNANDES (L. S.), Inscrição Funerária de Casais da Capela, "Ficheiro Epigráfico", 37, 1991 (169).

29. S.Pedro de Caldelas. Villa Romana.

Tomar. Propriedade de Constança Mª Gonçalves Mourão, Caldelas. Freg. da Madalena.

Coordenadas: 320/4380,3/546,2.

Descrição: Foi parcialmente escavada, entre 1977 e 1980. Residência urbana datada entre o Séc.I e os inícios do Séc.V.d.C., tendo sido destruída pelo fogo. As estruturas urbanas ocupavam uma superfície de 65m². Foram detectadas várias peças de construção, tais como um patio central - *peristilo* - munido de uma cisterna e de uma *natatio* ou tanque rectangular, pavimentado a *opus signinum* e com pintura mural policroma, no revestimento de paredes; duas salas, adjacentes à *natatio*, com pavimento musivo. Os painéis musivos apresentam temas geométricos, com indícios de motivos figurativos, que ocupavam o *campus* dos emblemas centrais dos mosaicos. A cerâmica e o vidro de importação, a numária e as ânforas confirmam o período de construção, ampliação e de destruição desta villa romana.

Bibliografia: Cf. PONTE (S.da), S.Pedro de Caldelas (Tomar). Relatório Preliminar das 4 campanhas (1977 - 80), "Bol. Cult.", 1, pp. 101 - 105; Cf. id. ibidem., "Bol. Cult.", 2, pp. 89-102; Cf. id. ibidem., S.Pedro de Caldelas, "Informação Arqueológica", (= PONTE, Informação Arqueológica), Lisboa, 1983/84, 1986, 3/4 e 6, pp.53-54 e pp.96-97; Cf. id. ibidem., História e Geografia, p.16; Cf. BELOTO (Carlos), Levantamento de Mosaico de S.Pedro de Caldelas, "Arqueologia na Região de Tomar (da pré-história à actualidade)", (= "Região de Tomar") Tomar, 1, pp.127-129; Cf. PONTE (S. da), Villa Rústica .S. Pedro de Caldelas - Tomar, "Centro de Estudos de Arte e Arqueologia", Tomar, 1, Março 1988; Cf. Ponte (S.) e FERNANDES (L.), Sellium Romana: sua história, "Bol. Cult.", 19, 1993, pp. 168-169 (p. 175).

30. Poço Redondo. Minas de Ouro.

Tomar. Lugar do Poço Redondo. Fregs. de Junceira e Olalhas.

Coordenadas: 310/4387,1/557,7.

Descrição: Situa-se no lugar do Poço Redondo. Constatamos, pelo talhe técnico de uma das galerias, que tenham sido exploradas na época romana; foram depois reactivadas entre o séc.XVII e 1923, ano em que foram desacti-

vadas. Vários autores do Séc. XVI referem-se às minas de ouro do Poço Redondo, como tendo sido exploradas nos tempos romanos. Trabalhos de pesquisa geológica de solos têm confirmado a ocorrência de mineralizações auríferas antigas. Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", p. 70; Cf. SOUSA (João Maria de), "Notícia Descritiva e História da Cidade de Thomar", Thomar, 1903, p. 213; Cf. VIEGAS e MARTINS, "Ouro", p. 99; Cf. MARTINS, VIEGAS e FREIRE, "Mineralizações", p. 105; Cf. Batata (C.) e GASPAS (F.), "As minas de ouro do Poço Redondo", "Bol. Cult.", 17, Out. 1992, pp. 141-213.

31. Cepos. Mina de Ouro, ou Ocorrências Auríferas (?).

Tomar. Lugar de Cepos. Fregs. de Junceira e de Olalhas.

Descrição: Minas de ouro exploradas na antiguidade, segundo autores locais do Séc. XVI. As acções de prospecção geoquímica de solos e geofísica efectuadas pela Direcção-Geral de Geologia e Minas (DGGM) na faixa Tomar/Vila de Rei potenciam a ocorrência de lavras auríferas exploradas na antiguidade.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", p. 70; Cf. MARTINS, VIEGAS e FREIRE, "Mineralizações", p. 105; Cf. VIEGAS e MARTINS, "Ouro", p. 99.

32. Casal. Villa tardo-romana.

Tomar. Lugar de Casal, Soudos. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4378,1/545,1.

Descrição: Foram detectados, no lugar de Casal, em Soudos, à cota de 94 metros, vestígios de alicerces de construções, de pedra aparelhada, com cerâmica doméstica, escórias e bastantes elementos de imbrices e tegulae.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", p. 113.

33. Vila Nova. Ponte de Pedra ou Romana.

Tomar. Lugar de Ponte de Pedra. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4376,15/545,2.

Descrição: Situa-se no ribeiro da Ponte de Pedra. Trata-se de uma estrutura de pedra aparelhada, com um arco semi-circular, aduelas em cunha e fecho de arco.

Bibliografia: inédita.

34. Vila Nova. Villa Romana.

Tomar. Lugar da Ponte de Pedra. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4376,1/545,2.

Descrição: Situa-se no lugar da Ponte de Pedra, em Vila Nova. Foram recolhidas várias moedas romanas dos sécs. III e IV d.C., para além de alguma cerâmica dispersa.

Bibliografia: Cf. ALARCÃO, 1983, p. 113.; Cf. ALMEIDA (Justino M. de), "Ara Lusitano-romana proveniente de Tomar(?)", "Trebaruna", II, 1986, p. 21-273; CASTRO (M.ª J. M. de), "Ara funerária de Vila Nova (Paialvo)", "O Espaço Rural...", 1992, pp. 59-61; J. ENCARNÇÃO (J. d'), "Recensão de "Hispania Epigraphica", 1, 1989; 2, 1990, Madrid; "Conimbriga", 30, 1991, p. 180; Cf. FERNANDES (L.), "Algumas achegas sobre uma inscrição romana da Ponte de Pau (Paialvo, Tomar)", "Bol. Cult.", 17, Out. 1992, p. 115-120; Cf. PONTE (S.), Sellium. Tomar Romana, Tomar, 1989, p. 36.

35. Casal da Capela. Povoado Proto-Histórico.

Tomar. Lugar do Casal da Capela. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4378,0/548,9.

Descrição: Situa-se num terraço fluvial, na margem esquerda da ribeira da Beselga, à cota de 52 metros. Foram recolhidos cerca de 70 instrumentos líticos.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", pp. 17-18.

36. Curvaceiras. Villa Romana.

Tomar. Lugar das Curvaceiras. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4377,3/549,0.

Descrição: Situa-se no lugar das Curvaceiras, à cota de 50 metros. Foram encontrados vários fragmentos de cerâmica comum, uma moeda augustana, da oficina de Calagurris, e algumas tessellae de mosaico.

Bibliografia: Cf. ALARCÃO 1983, p. 113; Cf. PONTE, "História e Geografia", p. 16.

37. Carrazede. Villa Romana.

Tomar. Lugar de Carrazede. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4376,2/546,3.

Descrição: Situa-se no lugar de Carrazede, à cota de 94 metros. Foram recolhidos vários fragmentos de cerâmica comum, tessellae de mosaicos, elementos de construção e telhões, após a arroteamento de terras à profundidade de 1,5 metros. Recolhemos, recentemente, algumas tessellae dispersas e alguma cerâmica comum, da época romana.

Bibliografia: Cf. ALARCÃO 1983, p. 113.

38. Delongo. Villa Romana

Tomar. Lugar de Delongo. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4378/547,1.

Descrição: Situa-se, no lugar de Delongo, à cota de 98 metros. Foram encontrados vestígios de estruturas romanas, colunas, pavimento musivo e vária cerâmica comum.

Bibliografia: CASTRO, "Subsídios", pp. 202-219.

39. BEXIGA. Villa Romana.

Tomar.Lugar da Bexiga. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4375,0/546,3.

Descrição: Situa-se, no lugar da Bexiga, à cota de 93 metros. Foi encontrada cerâmica de construção e doméstica, bem como uma inscrição funerária.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", p.211 a 218; Cf. BELO (Aurélio Ricardo), SERRÃO (Eduardo) e VICENTE (Eduardo Prescott), Uma inscrição luso-romana inédita do Casal da Bexiga (Lamarosa), "Arqueologia e História", Lisboa, 1958, 8ª série, pp.131-143; Cf. PONTE, "História e Geografia", p.16; Cf. ALARCÃO (J.), Alfidii e Aufidii de Collippo e Sellium, "Humanitas", vol. XLV, 1993, p. 193 - 198.

40. S.Cristovão. Villa Romana.

Tomar.Lugar de S.Cristovão. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4376,3/545,1.

Descrição: Situa-se no lugar de S.Cristovão, à cota de 80 metros. Foram recolhidos vários testemunhos romanos.

Bibliografia: inédita.

41. S.ª Catarina. Villa Romana.

Tomar.Lugar de S.ª Catarina. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4377,6/547,3.

Descrição: Situa-se no lugar de S.ª Catarina, à cota de 86 metros. Vários autores modernos referem-se à existência de um marco nas proximidades dos Santos Mártires.

Bibliografia: Cf. CARDOSO, "Agiológico", p.458 e p.761. Este autor refere-se ao marco de S.ª Catarina, "distante do de São Estevão, cerca de um quarto de légua e a um tiro de espingarda do lugar de Delongo"; Cf. AZEVEDO, "Extractos", p.231; Cf. CEREJO (António), O Mistério dos Santos Mártires, "Bol.Cult.", 1983, 6, pp.25-93, (pp.55-56); Cf. BATATA e GASPAR, "Bol. Cult.", 15, pp.244.

42. Casal das Abadessas. Villa Romana.

Tomar.Casal das Abadessas, lugar de S.ª Estevão. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4377,2/548,3.

Descrição: Situa-se no Casal das Abadessas, lugar de São Estevão. Aqui se encontrava um marco milário, designado por cipo de São Estevão, ou, dos Santos Mártires, hoje desaparecido. Em 1659, foram encontrados alguns esqueletos, bem como várias peças romanas, conforme relato de alguns autores modernos.

Bibliografia: Cf. CARDOSO, "Agiológico", 1652, p.458 e 1657, p.761. Este autor refere-se ao marco de São Estevão, no Casal das Abadessas, sobranceiro à ribeira da Beselga; Cf. CEREJO, "Bol.Cult.", 6, p.35.

43. Casal Martinho. Villa Tardo-Romana.

Tomar.Lugar de Casal Martinho. Freg. de Paialvo.

Coordenadas: 320/4376,1/546,0.

Descrição: Situa-se, no lugar de Casal Martinho, à cota de 82 metros. Foram encontradas várias moedas romanas dos Sécs.III e IV d.C.

Bibliografia: Cf. ALARCÃO 1983, p.113.

44. Vale dos Ovos. Anta.

Tomar.Lugar dos Ovos. Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4388/544(?).

Descrição: Este monumento megalítico situava-se no Vale dos Ovos, próximo da aldeia de mesmo nome, a cerca de 9Kms e para NW de Tomar. Foi detectado em 1846 por Manuel José da Costa e Silva, designando-o por "mesa dos ladrões". A notícia foi anotada por J. L. de VASCONCELOS; posteriormente teria sido quebrada aquando da abertura de uma pedreira perto de Vale dos Ovos, "bellos marmores", segundo J.M.SOUSA [Notícia Descritiva e Historica da Cidade de Thomar], 1903, p.27].

Bibliografia: Cf. VASCONCELOS (José Leite de), O Elvense, "O Archeologo Português", Lisboa, 5, 1ª série, 1899-1990, p.107; Cf. id. ibidem., A mesa dos ladrões em Valle d'Ovos, "O Archeologo Portuguez", Lisboa, 5, 1900, pp. 117- 110; Cf. CASTRO, "Subsídios", pp.34 - 35; Cf. SOUTHEY (Robert), Diário de uma estadia em Portugal [...]. Oxford, 1960, p.29; Cf. VELOSO (C.), Tomar Setecentista na Obra de Viajantes Estrangeiros: História-Arte-Indústria, "Centro de Estudos de Arte e Arqueologia", 2, Out.1988 (=VELOSO, "Tomar Setecentista"), p.44.

45. Andorinhas. Gruta ou Buraca das Andorinhas. Estação Pré-Histórica.

Tomar.Lugar das Andorinhas. Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4388,34/550,26.

Descrição: Situa-se no lugar das Andorinhas, na margem direita do rio Nabão.

Bibliografia: Cf. ZILHÃO (J.), Gruta do Caldeirão. O Neolítico Antigo, "Arqueologia", Lisboa, 6, 1992, p.13; Cf. BATATA (C.) e ARSÉNIO (P.), O desenvolvimento da espeleologia na região de Tomar, "Bol.Cult.", 16, Março 1992, pp.13-29 (p.22). Os autores consideram-na de interesse arqueológico e espeleológico.

46. Agroal. Castro da Idade do Ferro/Castro Romanizado.

Tomar.Lugar do Agroal. Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 299/4392,3/548,2 e 299/4392,1/548,1.

Descrição: Situam-se ambos sobranceiros ao rio Nabão, na margem esquerda, um à cota de 110 metros, e outro, mais

elevado, à cota de 186 metros. São dois recintos murados, tendo, em cada um deles, duas plataformas concêntricas, com um desnível de 5 a 10 metros. O recinto mais elevado conserva ainda indícios de arruamentos e de estruturas habitacionais. Predomina a cerâmica da 2ª Idade do Ferro, embora tenham sido recolhidos fragmentos cerâmicos romanos.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", pp. 38-46; Cf. PONTE, "História e Geografia", p. 16.

47. Arrascada. Covão ou Gruta do Paleolítico Superior.

Tomar. Lugar da Arrascada. Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4385,16/550,06.

Descrição: Situa-se no lugar da Arrascada, à cota de 105 metros, na margem direita do rio Nabão. Foi recolhido material lítico do Paleolítico Superior.

Bibliografia: Cf. Zilhão (J.) e PONTE (S. da), Ficha de inventário de sítios arqueológicos, "Região de Tomar", pp. 27-32 (p. 30); Cf. PONTE, "História e Geografia", p. 16.

48. Cadaval. Gruta-Necrópole dos Ossos, do 3º milénio a.C..

Tomar. Lugar do Cadaval. Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4390,05/550,2.

Descrição: Situa-se nas proximidades da Gruta do Cadaval, na margem direita do rio Nabão. Foi escavada, entre 1986 e 1989, tendo fornecido diversos materiais cerâmicos, líticos e osteológicos, datados do 2º quartel do 3º milénio a.C.

Bibliografia: Cf. PONTE, "História e Geografia", p. 16; Cf. OOSTERBEEK (Luis), Gruta dos Ossos, "Informação Arqueológica", Lisboa, 1987, 8, pp. 80-81; Cf. id. ibidem., Gruta dos Ossos-Tomar. Um ossuário do Neolítico Final, "Bol. Cult.", 18, Março 1993, pp. 11-28; Cf. OOSTERBEEK (L.) e CRUZ (Ana Rosa), Gruta dos Ossos, "Roteiro Histórico do VIII Encontro de Professores de História da Zona Centro", (= "Roteiro"), Tomar, 1990, pp. 17-18; Cf. id. ibidem., A arqueologia da morte: considerações de interpretação dos contextos sepulcrais na região de Tomar, "Bol. Cult.", 15, Out. 1991, pp. 269-291.

49. Morgado. Gruta do Paleolítico Superior.

Tomar. Lugar do Morgado. Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4390,08/549,1.

Descrição: Situa-se no lugar do Morgado, na margem direita do rio Nabão. Foi identificada como gruta de ocupação e necrópole dos inícios/meados do III milénio a.C. Foram recolhidos materiais cerâmicos e líticos.

Bibliografia: Cf. OOSTERBEEK e CRUZ, "Bol. Cult.", 15, p. 280; Cf. ZILHÃO (J.), "Arqueologia", p. 13.

50. Morcegos. Gruta do Paleolítico Superior.

Tomar. Lugar dos Morcegos. Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4390,07/549,14.

Descrição: Situa-se, no lugar dos Morcegos, na margem direita do rio Nabão. Foram recolhidos materiais cerâmicos, líticos e osteológicos, datados do Paleolítico Superior.

Bibliografia: Cf. ZILHÃO (J.), "Arqueologia", p. 13.

51. Casal do Freixo. Gruta do Paleolítico Superior.

Tomar. Lugar do Casal do Freixo. Freg. do Paleolítico Superior.

Coordenadas: 310/4390,18/548,04.

Descrição: Situa-se, na margem direita do rio Nabão, no lugar do Casal do Freixo. Foram encontrados materiais cerâmicos e líticos do Paleolítico Superior.

Bibliografia: Cf. ZILHÃO (J.), "Arqueologia", p. 13.

52. Alto do Caldeirão. Gruta do Paleolítico Superior ao Neolítico.

Tomar. Alto do Caldeirão. Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4388,3/550,2.

Descrição: Situa-se no Alto do Caldeirão, nos actuais terrenos da CELBI. Foi escavada entre 1979 e 1988, pelo arqueólogo João Zilhão, tendo encontrado vestígios de ocupações humanas, do Paleolítico Superior (30.000 a 10.000 anos a.C.), e do Neolítico Antigo (5.500 a 4.500 anos a.C.). A gruta durante este último período histórico foi ocupada como necrópole, cujas inumações eram acompanhadas de diversas oferendas funerárias (cerâmica decorada, objectos de adorno, utensílios líticos).

Bibliografia: Cf. ZILHÃO (J.), Gruta do Caldeirão - Relatório dos Trabalhos Arqueológicos de Sondagens Realizados em 1981, "Bol. Cult.", 1982, 4, pp. 153-159; Cf. id. ibidem., Gruta do Caldeirão - Pedreira (Tomar), "Informação Arqueológica", 3, 1983, pp. 50-53; 4, 1984, pp. 94-95; 5, 1985, p. 119; Cf. id. ibidem., "Região de Tomar", 1, pp. 33-46; Cf. id. ibidem., Escavações Arqueológicas na Gruta do Caldeirão (Tomar) - relatório de 1982/83, "Bol. Cult.", 1984, 7, pp. 137-208; Cf. id. ibidem., Néolithique Ancien Paléolithique Supérieur de la Gruta do Caldeirão (Tomar-Portugal) - Fouilles 1979-1984, "Actas da 1ª Reunião do Quaternário Ibérico", (Instituto Nacional de Investigação Científica-Fundação Calouste Gulbenkian), Lisboa, 1985, 2, pp. 135-146; Cf. id. ibidem., Outillage Lithique Solutréen de la Gruta do Caldeirão. Notice Préliminaire, "Arqueologia", Porto, 14, pp. 21-26; Cf. id. ibidem., The Portuguese Estremadura at 18.000 BP, The Pleistocene Perspective, 2 (pre-circulated papers of the World Archaeological Congress), Southampton and London, 1986; Cf. id. ibidem., Plaquete gravée du Solutréen Supérieur de la Gruta do Caldeirão-Tomar (Portugal), "Bulletin de la Société Préhistorique Française", T. 85, 4, Paris, pp. 105-109; Cf. ZILHÃO e PONTE, "Região de Tomar", 1, pp. 27-32; Cf. ZILHÃO (J.) e REAL (Fernando), Gruta do Caldeirão, "Informação Arqueológica", 7/8, 1986/87, pp. 73-74 e pp. 81-86; Cf. PONTE, "História e Geografia", p. 16.

ACHEGAS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA - TOMAR

53. Cadaval. Gruta-Necrópole do Paleolítico Superior.

Tomar.Lugar do Cadaval.Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4390/550,1.

Descrição: É uma cavidade situada na margem direita do rio Nabão, no lugar do Cadaval. Foi escavada, entre 1983 e 1988, pelos arqueólogos L.Oosterbeek e A.R.Cruz,tendo encontrado duas salas e um divertículo. Esta cavidade foi ocupada desde o Paleolítico Superior à Idade do Bronze,como local de enterramento, desde o 3º milénio a.C até 1.500 anos a.C. Assim o confirmam os diversos materiais cerâmicos,líticos e osteológicos.

Esta gruta foi posteriormente usada por outros núcleos populacionais, conforme nos atestam a presença de testemunhos materiais.

Bibliografia: Cf. PONTE,"História e Geografia",p.16;Cf.OOSTERBEEK (L.),A facies megalítica da Gruta do Cadaval, "Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico " , Lisboa , 2 ,1985, pp.147-159 ; Cf.id.ibidem., A necrópole pré-histórica do Cadaval - retrospectiva de 3 anos de trabalho e perspectivas de investigação," 2º Encontro para o Estudo e Protecção do Património da Região de Tomar",Tomar,Set. 1985;

Cf.id.ibidem.,Elementos para o Estudo da Estratigrafia da Gruta do Cadaval-Tomar, "Almadan",(Centro de Arqueologia de Almada),4/5,pp.7-12; Cf.OOSTERBEEK e CRUZ, "Informação Arqueológica ",5, pp. 117 -118; 7, pp.72-73,e,8, pp.79-80; Cf. OOSTERBEEK (L.) e CRUZ (A.R.), Gruta do Cadaval, "Roteiro",1992,2ª ed.,pp.15-16; Cf.OOSTERBEEK e CRUZ , " Bolt. Cult. " ,15, p.280.

54. Lapa do Vale das Lapas. Gruta do Paleolítico Superior.

Tomar.Lugar das Lapas.Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4390,09/550,2.

Descrição: Cavidade situada na margem direita do rio Nabão, no lugar do Vale das Lapas,à cota de 139 metros.Foram recolhidos instrumentos líticos e artefactos cerâmicos do Paleolítico Superior.

Bibliografia: Cf. OOSTERBEEK (L.) e CRUZ (A.R.), "Bol.Cult." , 15, p.280 ; Cf. ZILHÃO (J.) ,"Arqueologia",p.13.

55. Lapas. Barragem / Açude Romano-Medieval (?).

Tomar.Lugar das Lapas.Freg. da Pedreira.

Coordenadas: 310/4390,15/550,18.

Descrição: Situa-se no lugar das Lapas,unindo as duas margens do rio Nabão,à cota de 125 metros. É uma estrutura sólida, em alvenaria, servindo de passadiço e de ponte entre as duas margens.

Bibliografia: inédita.

56. Agroal. Povoado do Bronze Final.

Tomar.Lugar do Agroal.Freg. da Pedreira.

Coordenadas:299/4393,2/548,25.

Descrição: Povoado do Bronze Final situado na margem esquerda do rio Nabão,à cota de 186 metros. Este local foi reocupado durante os sés.XIII e XVII. Foi escavado ,em 1989, pela arqueóloga Lillios,datando a sua ocupação do 2º milénio a.C. Foram detectadas estruturas e recolhidos vários artefactos cerâmicos e líticos.

Bibliografia: Cf. LILLIOS (Katina T.), Results from the second season of excavations at Agroal (1989), "Bol. Cul.",14,Março 1991,pp.105-123.

57. Póvoa. Sepulturas na Rocha.

Tomar.Lugar da Póvoa.Freg. da Pedreira.

Coordenadas:310/4389,1/551,2.

Descrição: São duas sepulturas rectangulares,antropomórficas,escavadas na rocha calcária,e que se situam numa elevação de terreno,nas imediações da margem esquerda da ribeira da Milheira, no lugar da Póvoa.Estão orientadas no sentido E/W.

Bibliografia: Cf.ARSÉNIO e BATATA, "Bol.Cult.",16, pp. 56 -57.

58. Cartaxa. Ponte Romana.

Tomar.Lugar da Cartaxa.Freg. de S.Pedro.

Coordenadas: 320/4380,1/558,05.

Descrição: Situa-se no ribeiro do Vale do Roxo,lugar da Cartaxa. É uma estrutura de pedra aparelhada, com 2 arcos semicirculares, bastante adulterados.

Bibliografia: inédita.

59. Alagoas.Villa Romana.

Tomar.Lugar de Alagoas.Freg. de S.Pedro.

Coordenadas:320/4377,32/553,15.

Descrição: Situa-se numa extensão de terreno plano, à cota de 51 metros. Foram recolhidos fragmentos de sigillata, cerâmica comum e uma moeda de Tibério.

Bibliografia:inédita.

60. Casal de Deus. Villa Tardo-Romana ou Medieval.

Tomar.Lugar de Casal de Deus.Freg. de S.Pedro.

Coordenadas:320/4377,25/554,2.

Descrição: Situa-se num vale designado de Casal de Deus,à cota de 93 metros. Existem alicerces antigos,de pedra aparelhada,associados a cerâmica tardo-romana e medieval.

Bibliografia: inédita.

61. Sabacheira. Ponte Romana.

Tomar.Lugar da Sabacheira.Freg. da Sabacheira.

Coordenadas: 299/4392,18/544,23.

Descrição: Situa-se na ribeira da Sabacheira. É uma estrutura de alvenaria, com 3 arcos ligeiramente alteados, com fortes pilares.Sofreu várias reparações e alterações sucessivas, sendo uma das mais recentes em 1920.

Bibliografia: inédita.

62. S.Lourenço. Açude e Cais das Ferrarias.

Tomar.Lugar das Ferrarias,S.Lourenço.Freg. de S.João Baptista.

Coordenadas:310/4382,2/551,04.

Descrição: Este açude e cais situa-se a juzante do açude dos frades, ao fundo da Várzea Grande,junto ao Monte do Piolhinho. Fica para sul, à saída de Tomar, em direcção a Lisboa. Desconhece-se a data precisa da sua construção,sendo mencionado em 1530 no "Auto da Diligência" , pelo juiz régio de D.Manuel I, Manuel Nogueira , (Cf. GUIMARÃES, (V.) , "Thomar"-S.ªlria, (= "S.ªlria") ,1874, p.111, "Corpo Cronológico", parte 1, maço 459. Esta estrutura de alvenaria tem de largura cerca de 4 metros e de comprimento, aproximadamente, 25 metros.

Bibliografia:Cf.GUIMARÃES,"S.ªlria",p.111; Cf.CASTRO,"Subsídios",pp.134-135.

63. Alto de S. João. Povoado e Necrópole da Fonte Quente.

Tomar.Alto de S.João,lugar da Fonte Quente.Freg. de S.João Baptista.

Coordenadas: 310/4385,3/550,1.

Descrição: Situa-se na margem direita do rio Nabão,à cota de 108 metros.Foi escavado,em 1988,pelos arqueólogos L.Oosterbeek e A.R.Cruz,recuperando vários artefactos cerâmicos e líticos, com cerca de 4.000 a.C.Os autores classificam esta estação do Calcolítico Campaniforme.

Bibliografia: Cf.CASTRO,"Subsídios",pp.11-14; esta autora refere que Camarate encontrou uma necrópole megalítica;Cf.PONTE,"História e Geografia",p.16.

64. Estrada do Prado. Povoado do Paleolítico Superior.

Tomar.Quinta da Granja,Lugar do Prado.Freg. de S.João Baptista.

Coordenadas: 310/4386,1/551,0.

Descrição: Situa-se numa elevação do terreno,à cota de 91 metros,na antiga granja dos frades do Convento de Cristo,junto à estrada do Prado,e a 2Kms para norte de Tomar.É a continuação dos terraços jurássicos do Alto de S.João,os quais se prolongam até à Ponte Romana de Peniche.

Foram encontrados artefactos cerâmicos e líticos do Paleolítico Superior.

Bibliografia:Cf.CASTRO,"Subsídios",pp.14-16;Cf.PONTE,"História e Geografia",p.16.

65. Outeiro dos Frades. Povoado do Paleolítico.

Tomar.Outeiro dos Frades.Freg. de S.João Baptista.

Coordenadas: 310/4385,3/551,1.

Descrição: Situa-se na margem esquerda do rio Nabão,à cota de 97 metros.A morfologia do terreno é uma extensão geológica dos terraços jurássicos do Alto de S.João. Foram encontrados vários objectos líticos,e vária cerâmica do Paleolítico.

Bibliografia:Cf. CASTRO,"Subsídios",pp.16-17.

66. Val da Laje. Anta ou Monumento Megalítico

Tomar.Lugar Val da Laje.Freg. da Serra.

Coordenadas: 321/287,700/184,700.

Descrição:Situa-se na margem direita do rio Zêzere.É um monumento megalítico do 4º ou inícios do 3º milénio a.C. A sua escavação foi efectuada,entre 1989-90,pelos arqueólogos L.Oosterbeek e A.R.Cruz.É uma "anta poligonal de corredor curto,que termina numa estrutura de fecho,coberta por uma mamoa ou tumulus sub-circular, com cerca de 20 metros de diâmetro".

Bibliografia: Cf.OOSTERBEEK (L.) e CRUZ (A.R.),Anta 1 do Val da Laje, "Roteiro" ,pp.19-20;Cf. OOSTERBEEK e CRUZ , "Bol.Cult.",15,p.280;Cf. OOSTERBEEK (L.),CRUZ (A.R.) e FÉLIX (Paulo),Anta 1 de Val do Tejo: notícia de 3 anos de escavações (1989-91), "Bol.Cult.",16,pp.33-49.

67. Serra. Cemitério Tardo-Romano/Medieval.

Tomar.Adro da Igreja Paroquial de N.ªSr.ª da Purificação.Freg. da Serra.

Coordenadas:311/4383,3/560,0.

Descrição: Situa-se no adro desta igreja,tendo sido encontrados ossaturas humanas,e dois sestércios em bronze,do Séc.IV,e uma moeda medieval do Séc.XIV.Presume-se que se trate de enterramentos de inumação tardo-romano/medieval.

Bibliografia: inédito.

68. Aguda.Povoado da Idade do Ferro/Castro Romanizado (?).

Tomar.Lugar de Aguda (Casal da Portela).Freg. da Serra.

Coordenadas: 310/4382,5/557,4.

Descrição: Situa-se no lugar de Aguda de Cima, à cota de 221 metros. Reconhecem-se estruturas antigas,muralhas(?) e alicerces de habitações, para além de diversos testemunhos materiais (proto-históricos a medievais).

Bibliografia:Cf. RIBEIRO (Nuno),"Cidade de Tomar",20/1/95.

69. Pederneira. Necrópoles Megalíticas(?).

Tomar.Lugar da Pederneira.Freg. da Serra.

Coordenadas:311/4383,4/562,4.

Descrição: Situa-se no lugar da Pederneira, designado por "Pedras Negras".

Bibliografia:Cf.RIBEIRO (N.),"Cidade de Tomar",12/4/96.

70. Abadia. Ponte Romana da Abadia.

Tomar.Abadia.Freg. da Serra.

Coordenadas: 311/4384,2/560,2.

Descrição: Situa-se sobre a Ribeira Grande e unia o *oppidum* de Abadia ao povoado das Barreiras.É uma estrutura em pedra aparelhada,de "*opus reticulatum*",com 2 arcos semicirculares,formados por aduelas em cunha e respectivo fecho de arco. O pilar central em esporão.

Bibliografia: inédita.

71. Abadia. Povoado Proto-Histórico(?) / Castro Romanizado.

Tomar.Abadia.Freg. da Serra.

Coordenadas: 311/4383,25/560,3.

Descrição: Situa-se num outeiro, à cota de 296 metros,onde detectaram-se vestígios de estruturas,em pedra calcária,derrubada,que indiciam a existência de um recinto fortificado.

Foram recolhidos artefactos cerâmicos e escória de ferro, numa área de dispersão, de cerca de 500m2. Estes materiais de superfície são do Bronze Final/Idade do Ferro,havendo vários telhões e cerâmica castreja, que poderão sugerir a presença romana.

Bibliografia:inédito.

72. Barreiras. Povoado Proto-Histórico(?)/Castro Romanizado.

Tomar.Barreiras.Freg. da Serra.

Coordenadas: 311/4384,38/560,2.

Descrição: Situa-se no lugar das Barreiras,à cota de 296 metros. Detectam-se alguns artefactos cerâmicos,do período proto-histórico, bem como alguns telhões e cerâmica indígena e romana.

Bibliografia: inédito.

73. Outeiro da Barreira. Povoado Neolítico.

Tomar.Lugar de Outeiro da Barreira.Freg. da Serra.

Coordenadas: 311/4384,0/561,1.

Descrição: Elevação de terreno,à cota de 160 metros,estando próxima da aldeia da Barreira.Foram recolhidos alguns fragmentos cerâmicos neolíticos, com decoração impressa.

Bibliografia:Cf.CASTRO,"Subsídios",pp.32-33.

74. Silveira. Villa Romana.

Tomar.Lugar da Silveira.Freg. da Serra.

Coordenadas: 311/4384,2/559,0.

Descrição: Situa-se no lugar da Silveira,à cota de 147 metros. Foram detectados vários vestígios romanos: cerâmica de construção e doméstica, base de coluna, pavimentos de calcário, canos de chumbo e cerâmica comum.

Bibliografia: Cf.ALARCAO 1983 ,p.112; Cf. SAA,"Vias",pp.168 e 287.

75. Tomar.Forum Romano de Sellium.

Tomar.Rua Carlos Campeão.Freg. de S.ªMaria dos Olivais.

Coordenadas: 310/4384,0/550,3.

Descrição: O Forum escavado,entre 1981 e 1988, pela arqueóloga Salette da Ponte,ocuparia hoje o espaço físico, entre a Rua Carlos Campeão,a Avenida Norton de Matos e a Rua Amorim Rosa.Conservam-se, do Forum Augustano, alicerces da Basilica,Curia,Praça Pública e de algumas *tabernae*. A Basilica e a Curia ocupavam o lado menor e sul da Praça Pública; aquela constava de uma sala rectangular com um pórtico interno de 20 colunas, das quais se conservam 13.Conserva-se,no topo poente, alicerces da tribuna. A entrada principal da Basilica fazia-se pelo lado sul, onde existe uma soleira com uma largura aproximada de 2.5 metros. O acesso à Curia e às duas salas adjacentes - *tabularium* e *aerarium* (?) - fazia-se pela nave central da Basilica. A sala rectangular da Curia, com cerca de 116m2 de superfície, abria internamente para uma sala pequena ou câmara quadrangular, com cerca de 20.25m2. A Basilica comunicava com a Praça através das galerias poente e ocidental daquele edifício. A parede setentrional adjacente à Praça era recortada por uma colonata de 8 pilares, vedada por meio de um gradeamento. A cada um dos pilares, corresponderia um pedestal honorífico, virado de face para o templo,que se situaria do lado setentrional da Praça. A Praça Pública ocuparia uma área aproximada de 2.420m2. O lado ocidental da Praça abrigava uma série de lojas comerciais - *tabernae* - abertas para aquele recinto, das quais se conservam alguns vestígios. Os diversos elementos de cantaria, como o capitel jónico, o entablamento de cornija e várias bases de coluna, permitem calcular aproximadamente a altura da Basilica, cerca de 11.87 metros. O Forum era pavimentado em tijoleira calcária, à cota de 60.56 metros.

O imperador Augusto concede ,à civitas de Sellium, o estatuto jurídico de *oppidum stipendiarium*,para depois, sob os Flávios,ter recebido o título de Municipium.

O culto municipal e imperial estão,respectivamente, documentados pela inscrição GENIO MUNICIPII, e pela cabeça colossal do imperador Augusto, achada nos anos 40 ,durante os aterros efectuados para a construção do novo mercado;a primeira guarnece,exteriormente,a base,do lado poente, da Torre de Menagem do Castelo Templário, enquanto que ,a segunda está no Claustro da Lavagem do Convento de Cristo. O retrato póstruo de Augusto teria pertencido a uma estátua com altura aproximada de 2.90 metros. O culto a Vénus,Fortuna,Marte (CIL II,5026),Pietas Augusta e a Nava ou Nabam , e a morte estão igualmente representados, pelos documentos epigráficos selienses. Na periferia do Forum foram descobertos, entre 1985 e 1995, vestígios de um edifício de utilidade pública,provavelmente de um mercado - *Macellum* -, e alicerces de duas *insulae* situadas, respectivamente, a Norte e a Nordeste daquele monumento. Os alicerces, do que poderia ter sido o mercado da capital da civitas,ocupavam um logradouro com serventia para os prédios com fachada sul para a Rua Amorim Rosa. A fachada do mercado estava voltada para sul do Forum, dando acesso a algumas *tabernae*, através de um pátio interior aberto; do lado oriental, havia um corredor de acesso mais estreito com ingresso para os estabelecimentos, que tinham a fachada principal, para sul. As lojas eram pavimentadas a tijoleira, contendo algumas delas inúmeros artefactos importados, de produção local e regional.O início desta construção ter-se-ia dado, no Séc.I d.C.

Os alicerces das *insulae* da Alameda Um de Março e Rua Norton de Matos fornecem,através dos testemunhos materiais,o *modus vivendi* da população residente da capital da civitas, entre o Séc.I d.C. e o Séc.V d.C. Estas habitações colectivas ou prédios de vizinhos situavam-se nas imediações do Forum.O piso térreo reunia uma área destinada ao negócio,ao fabrico,venda e armazenamento de diversos produtos de uso quotidiano.Foram localizadas algumas lojas comerciais,tabernas,oficinas e armazéns ,que conservavam "*in situ*" lareiras, pequenas fornalhas e recipientes para a manutenção e uso diário de secos e molhados.

As moedas encontradas nesta cidade testemunham, a par de outros artefactos importados (paredes finas, terra sigillata,etc),o grau de desenvolvimento e de decadência económica da capital da civitas de Sellium.

Bibliografia:Cf. VANTI,Gian-Lorenzo Buonafede, Viagem Ocidental a Santiago da Galiza, Nossa Senhora da Barca e Finisterra, pelo Mar Mediterrâneo , Oceano, Algarve, Portugal,Espanha e França .Bolonha, 1719, pp. 138-141, (referido por C. VELOSO, Tomar Setecentista, pp.38 e 48); VASCONCELOS (J.L.de), Antiguidades Romanas de Tomar, "O Archeologo Portuguez",1,1895,pp.13-15;Cf. SIMÕES (J. dos Santos), Inscrições Lapidarias no Convento de Cristo, "Anais da União dos Amigos de Monumentos da Ordem de Cristo", (= "AUAMOC"), Tomar,2,1943,pp.84-89; Cf. SOUSA (Vasco de), Uma cabeça de Augusto em Tomar, " Conimbriga " , 16 , 1977 , pp.167-168;Cf.ROSA (José Inácio da Costa), Nascimento e Evolução Urbana de Tomar até ao Infante D. Henrique,"Bol.Cult.",2,Out.1981,pp.33-52; Cf.PONTE (S. da) , Estações Arqueológicas na Rua Carlos Campeão: relatório preliminar de 1982/83,"Região de Tomar ", Tomar , 1985 (1) , pp. 95-101; Cf. id.ibidem., Tomar (Rua Carlos Campeão) ,"Informação Arqueológica" ,4, (1984), pp. 95-96 ; 5, (1986) pp.119-121 e pp.64-66;Cf. id.ibidem., Intervenções Pontuais no Forum e na Zona Periférica,"Bol.Cult.",13,Out.1989,pp.99-102;Cf.PONTE (S.), Rua Ângela Tamagnini, "Informação Arqueológica " , 7, 1986 ,pp.76-77 ; Cf.id. ibidem.,Alameda Um de Março,"Informação Arqueológica" ,5,1985 ,p.116;7, 1986, pp.74-76;8, 1987, pp.78-79;Cf.id.ibidem.,A cidade: memórias e sobrevivências históricas, "Bol.Cult.",18,Março 1993, pp.145-157; Cf.id.ibidem., Tomar e o seu Território - Problemática e Perspectivas Futuras, "O Espaço Rural ",1992, pp. 25 - 29; Cf.id.ibidem.,Inserção do Forum de Sellium no tecido urbano de Tomar, (Setúbal 1985),"Trabalhos de Arqueologia " , Lisboa , (03), 1986 , pp. 43-47 ; Cf. id. ibidem.,Sellium. Tomar Romano, Tomar,1989, pp.7-20; Cf.id.ibidem., A cidade romana de Sellium : marcas e memórias do passado urbano, Jornadas "A Cidade",Lisboa (UA),Junho de 1993,pp.81-94 ; Cf. id.ibidem., Achegas sobre a estrutura urbana de Sellium (Tomar), Actas del XXII Congreso Nacional de Arqueologia", (= "Sellium"), Vigo, 1993, pp.447-459; Cf. PONTE (S. da) et alii, Sellium na História Antiga Peninsular, "Actas do II Congresso Peninsular da História Antiga", Coimbra, 1993, pp. 511 - 549; Cf. BATATA (C.) e PONTE (S.), Intervenções Arqueológicas na margem esq.dª do Nabão," Bol.Cult.",5,Março 1983,pp.173-183; Cf.MAGUEJO (Amélia),MIRANDA (Judite) e PONTE (S.da), Arqueologia e Ocupação Temporária de Jovens. Alameda Um de Março e o Plano 1986/87, "Bol.Cult.",11/12, Março 1989, pp.13-26;Cf. MIRANDA (J.) e PONTE (S.da), Apontamentos sobre as escavações na Amorim Rosa, "Bol.Cult.",11/12,pp.29-33; Cf.BATATA (C.) e SILVA (Vitor), Achados na Alameda Um de Março,"Bol.Cult.",6, Out.1983, pp.115-119; Cf. SOUSA (Vasco de) , Corpus Signorum Imperii Romani (Corpus der SKull der Romischen Welt) , Coimbra,1990, p.72,nºs148-149; Cf. ALARCÃO (J.de), O Território de Sellium,"O Espaço Rural",pp.9-23; Cf.MANTAS (Vasco Gil), Vias Romanas da Região de Tomar: os miliares,"O Espaço Rural",pp.31-46;Cf. FERNANDES (Luis), Inscrições romanas de Tomar e seu Termo (=IRTT), "Bol.Cult.",20 (no prelo) ; Cf. GUIMARÃES,(Manuel da Silva), A oliveira e o azeite na região de Tomar. Usos e costumes, Tomar, 1979,p.7; Cf. ALARCÃO (J. de), A construção na cidade e no campo, "Nova História de Portugal",1,ed. Presença,Lisboa,1990, pp.462-489; Cf. MATOS (Olga Maria Pinto de), Três "Divo Claudio" de imitação encontrados em Tomar, "Bol.Cult." ,13,1985, pp.83-95; Cf. PONTE (S. da) e FERNANDES (L.), Sellium Romana: sua história, "Bol.Cult.",19, Outubro 1993, pp.163-189.

76. Tomar. Povoado Proto-Histórico.

Tomar. Rua Carlos Campeão.Freg. de S.ªMª dos Olivais.

Coordenadas: 310/4384,0/550,3.

Descrição: A cidade-capital de Sellium repousa em níveis estratigráficos proto-históricos. Os testemunhos recolhidos ,na margem esquerda do rio Nabão, mormente nos locais onde houve várias prospecções e intervenções arqueológicas, entre 1981 e 1996, confirmam a presença de um povoado aberto da Idade do Ferro, durante os Sécs.VI a.C. e I a.C. As urnas cinerárias, de cerâmica comum, com decoração estampada, e as fibulas anulares hispânicas recolhidas nos substratos antigos do Forum Romano, e nas imediações da igreja de S.ªMaria dos Olivais, correspondem a povoados abertos, que ocupavam preferencialmente a margem esquerda do rio, como nos atestam outros teste-

munhos cerâmicos achados, entre a Alameda Um de Março e a Amorim Rosa .Os testemunhos materiais recolhidos correspondem a povoados abertos referentes a contextos sócio-culturais distintos: as ocupações mais antigas revelam influências indo-europeias, enquanto que os níveis da 2ª Idade do Ferro correspondem a padrões celticos, que se fixaram aquando das fases de conquista da Península pelos romanos.

Bibliografia:Cf. PONTE, Região de Tomar,p.93; Cf. PONTE,Sellium, pp.447-448.

77 Tomar. Oppidum de Sellium.

Tomar. Colina do "Castelo". Freg. de S.t.ªM.ª dos Olivais.

Coordenadas: 310/4384/550.

Descrição: A colina do Castelo Templário forneceu vários vestígios pré-romanos, fazendo supôr que aquele espaço fora ocupado por povos celticos. os recentes achados arqueológicos nas fundações dos Paços do Infante, no Convento de Cristo, vêm corroborar a tese de um *oppidum* pré-romano neste morro. Com efeito, os topónimos Sellium e Nava, Nabia ou Nabam (actual nome do rio- Nabão) são de origem céltica, o que vem reforçar ,pelas informações disponíveis, a nossa tese, de que existira um oppidum nesta colina, tornando-se no polo geo-estratégico das unidades habitacionais vizinhas. Os testemunhos materiais achados na margem esquerda do Nabão poderão corresponder, na opinião de Jorge de Alarcão, a alguns casais vizinhos do oppidum.

Bibliografia: Cf. ALARCÃO, "O Espaço Rural", p.10; Cf. PONTE, "Sellium", p.448.

78. S.t.ª Maria dos Olivais.Cemitério Tardo-Romano/Medieval.

Tomar.Rua de S.t.ªria/Estrada de Marmelais de Baixo.Freg. de S.t.ªMaria dos Olivais.

Coordenadas:310/4383,35/550,39.

Descrição: Efectuaram-se escavações arqueológicas em 1982-83,e,entre 1991 e 1993,sob a direcção, respectivamente de J.Beza Moreira e Saleta da Ponte.Foram encontrados vários enterramentos de inumação, desde o período tardo-romano (Séc.V d.C.) e os finais da Idade Média (Séc.XV-XVI d.C.).

Foram retiradas várias peças de mobiliário funerário,essencialmente de adorno, bem como algumas moedas romanas e medievais.

Bibliografia:Cf.MOREIRA (J. Beza), Necrópole de Santa Maria do Olival-1982,"Informação Arqueológica",5,1985,p.119;Cf. PONTE (S.da) e MIRANDA (J.), Relatório de Escavações-1990, "Bol.Cult.",15,pp.251-262.

79. Tomar. Paços do Infante ou Mestrais.

Tomar. Colina do Castelo Templário e Convento de Cristo.

Coordenadas: 310/4384,05/550.

Descrição: Situa-se na ala nordeste da Praça de Armas do CTCC. Efectuaram-se escavações arqueológicas, sob a direcção de Saleta da Ponte, entre 1985 e 1994.

Foram descobertos alguns cubiculos e salas dos Paços Mestrais, mandado construir pelo Infante D.Henrique, entre 1420 e 1430.Conserva também ampliações efectuadas pelo seu sucessor, D.Manuel I. A construção infantina repousa em alicerces romano-visigóticos, moçárabes (calçada e esgoto) e vestígios de panejamento de muralha interior do Castelo Templário. A calçada moçarabe em "espinha" serviu de acesso ao pátio interior dos Paços Antigos, estando associada, quer à Porta de Almedina ou Porta do Sangue, quer à Porta dos Arcos.

Foram encontradas estruturas romanas para além dos fragmentos cerâmicos e moedas (Augusto).

Bibliografia: Cf.PONTE (S. da) e SILVA (Pedro Lourenço da), Abordagem Arqueo-Histórica dos Paços do Castelo dos Templários (Sondagem 1985), "Bol.Cult.", 11-12, Março de 1989, pp.57-76; Cf. PONTE (S. da), Testemunhos e Vivências Arqueo-Históricas de ambas as culturas em Tomar, "Judeus e Árabes da Península Ibérica. Encontro de Religiões,Diálogo de Culturas", Lisboa, 1993, pp.161-173; Cf.id.ibidem., O Infante D.Henrique em Tomar, "Oceanos", Lisboa, nº17, Março 1994, pp.26-31; Cf. FERREIRA (Manuel Almeida), Vidros Post-Medievais do Convento de Cristo-Tomar (Sondagem 1985), "Bol.Cult.",11/12, Março 1989,pp.79-86;Cf. id.ibidem., Vidro e Cerâmica da Idade Moderna no Convento de Cristo, "Mare Liberum", Lisboa,nº8, Dezembro 1994, pp.117-200.

80. Tomar. Ponte Velha ou Ponte de D.Manuel.

Tomar. Levada.Freg. de S.t.ªM.ª dos Olivais.

Coordenadas: 310/4384,1/550,3.

Descrição: Esta construção designada por ponte velha ou ponte romana une as duas margens do rio Nabão, entre a Rua Marquês de Pombal e a Rua Serpa Pinto (Corredoura). É uma notável obra de engenharia,com profundas reparações, restauros e adaptações efectuadas, entre a era de quinhentos, no tempo de D.Manuel, e os anos de 1940. Conserva,porém,a memória de obra de engenharia romana, em sintonia com o plano ortogonal do núcleo urbano da capital da civitas de Sellium, descoberto, entre 1983 e 1987, devido à localização do Forum,de outras construções e de arruamentos situados para nascente da "Ponte Romana". Foi também detectado o assento viário fixado pelo imperador Augusto, para além do conhecimento de dois marcos miliários achados nos inícios deste século, na Levada, ou seja, por onde passava, mais a poente, a via militar OLISIPO-BRACARA AUGUSTA. Esta via unia SCALLABIS e CONIMBRIGA, distando SELLIIUM, respectivamente, cerca de 32 e 34 milhas da cidade romana de Tomar. Bibliografia:Cf. VEIGA (A.B. Costa), Algumas estradas romano-medievais, Lisboa,1943,p.11; Cf. ALVIM (J.), Algumas Considerações sobre um Troço de Estrada Medieval de Santarém a Coimbra, " AUAMOC ", (= ALVIM,"AUAMOC "), 3, pp. 85 - 92 ; pp. 115 - 116 e pp.122-127;Cf.TEIXEIRA (G.), Inscrições Romanas do Museu do Carmo, "Arqueologia e História",Lisboa,6,6ª série,1928,pp.21-22.

81. Peniche. Ponte Romana.

Tomar.Lugar de Peniche.Freg. de S.ªMª dos Olivais.

Coordenadas: 310/4386,1/551,2.

Descrição: Esta construção situa-se no rio Nabão, no lugar de Peniche. É uma estrutura romana, de pedra aparelhada, com 2 arcos para-ogivais, e paramento de "opus reticulatum". Sofreu intervenções posteriores, devido, na sua maioria, às cheias do rio Nabão.

Bibliografia: inédita

82. Mouchão. Roda Hidráulica Proto-Medieval (?).

Tomar. Levada do Mouchão, Freg. de S.ªMaria dos Olivais.

Coordenadas: 310/4384,1/550,2.

Descrição: Esta peça é designada por Roda do Hotel dos Templários, em substituição da Roda do Mouchão, desmontada em 1976.

A sua estrutura conserva as características de construção das rodas tardo-romanas e árabes.

Bibliografia: Cf. FERREIRA (Fernando), Coisas Simples da terra tomarense- o rio, os açudes e as rodas, Tomar, 1976, p.39; Cf. PONTE (S. da), Tomar: história e geografia humanas no espaço e no tempo, "Região de Tomar", p.21.

83. Tomar. Sinagoga.

Tomar.Rua Dr.Joaquim Jacinto.Freg. de S.ªMª dos Olivais.

Coordenadas: 310/4384,0/550,2.

Descrição: Este monumento situa-se na antiga Rua da Judaria, depois Rua Nova, após a expulsão dos judeus, pelo édito de 1496. Centro religioso da comunidade judaica foi mandado construir pelo Mestre-Governador da Ordem de Cristo, nos primeiros anos de governação de D.Afonso V.

As escavações arqueológicas efectuadas em 1985, sob a direcção de Salete da Ponte, a poente da "sala de oração" revelaram a existência de estruturas referentes ao balneário ou *mikva*, para o banho ritual, e um forno para cozer pão ázimo, ao nível do rez-do-chão, ou, da "loja", com ligação, por meio de degraus, a um piso sobradado, que, do lado sul, as judias poderiam assistir à leitura do Tora. Estes testemunhos ao estarem relacionados com a "sala de oração", permitem-nos, com base num texto quincentista, defender a existência de duas sinagogas na Rua da Judaria, num mesmo bloco arquitectónico: a Sinagoga dos Homens e a Sinagoga das Mulheres. O acesso a ambas as Sinagogas era feito por uma "porta grande", voltada para a Rua da Judaria; os homens entravam na "sala de oração", pela porta de estilo gótico, situada à direita; as mulheres, pelo lado sul, tinham acesso às suas instalações, situadas a poente da "sala de oração".

Bibliografia:Cf. SCHWARZ Samuel), Inscrições hebraicas em Portugal, Lisboa, 1923, p.28; Cf. BETTENCOURT (Cardoso de), Inscriptions Hebraiques du Portugal, Lisbonne, 1903, p.7; Cf. TEIXEIRA (Garcez), Inundações em Tomar no ano de 1550, "Arquivo Histórico de Portugal", 1, p.69; Cf. id.ibidem., A antiga Sinagoga de Tomar, "Contribuições para a História das Artes em Portugal", Lisboa,4, 1925, pp.1-16;Cf. SIMÕES (J.M. dos Santos), Tomar e a sua Judaria, Tomar, 1943, p.35; Cf. TAVARES (M. José P. Ferro), Os Judeus em Portugal no Séc.XV,Lisboa, 2, 1984, p.726; Cf. MELO (Romualdo), Ruas de Tomar e a sua Toponímia, "Bol.Cult." , Tomar,3,1982, pp.93-100;Cf. PONTE (S. da), Sinagoga de Tomar-Anexo Poente, "Informação Arqueológica",7,1986,pp.77-79; Cf. CONDE (M. Silvío Alves), Tomar Medieval. O espaço e os homens (Sécs.XIV-XV), Lisboa,1988 (dissertação de mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Un. Nova de Lisboa); Cf. LAPA (Mª Fernanda), A Sinagoga. Seu enquadramento na problemática da presença judaica em Tomar, "Bol. Cult.",11 - 12 , 1989,pp.35-54; Cf. id.ibidem., A Sinagoga de Tomar.Campanha de 1989, "Bol.Cult." ,13,Out.1989,pp.75-82; Cf. PONTE (S. da) e FERREIRA (Luis), Um tempo. Uma exposição. A sinagoga de Tomar, 500 anos de história, "Bol.Cult.",15,1991, pp.123-130; Cf. ESTEBAN (Fernando Diaz), Lápidas judias em Portugal, "Estudos Orientais". (O legado cultural de judeus e mouros),Lisboa,2,1991,pp.207-215;Cf. PONTE (S.da) , "Judeus e Árabes " , pp. 161- 165;Cf. id.ibidem., A Sinagoga de Tomar e os Descobrimentos, "Os Judeus e os Descobrimentos" ,(1992),Tomar,1993,pp.95-100;Cf. FERREIRA (Manuela Almeida), Mobiliário Doméstico Proveniente de Escavações na Sinagoga de Tomar, "Os Judeus e os Descobrimentos",1993,pp.101-109.

84. Marmelais/Nabância. Villa Romana de Cardais.

Tomar. Lugar de Cardais.Freg. de S.ªTªMª dos Olivais.

Coordenadas: 310/4382,2/552,1.

Descrição: Situava-se a 2kms, na margem esquerda do rio Nabão, para sul de Tomar, na estrada de Marmelais-Marianaia.Em 1882, ao desarraigar uma oliveira descobre-se mosaico policromo e importantes estruturas romanas, que Possidónio da Silva interpretou erradamente, como sendo a Basilica e o Forum da cidade de "Nabância".

Esta villa romana foi destruída em 1892, pela lavra do terreno, pela construção de dois prédios e por uma nova via, que liga actualmente Marmelais a Tomar. O estudo topográfico de Lacerda Machado faz-nos incluir a sua arquitectura no tipo de casa de átrio e peristilo.

Ocuparia uma área com cerca de 4020m2. Esta *domus* tinha, em torno do átrio e do peristilo vários aposentos: instalações do porteiro,escritório,quartos de dormir,fornalha e sector de banhos. Os artefactos recolhidos datam do Séc.I d.C. ao Séc.IV d.C.A documentação arqueológica dos finais do séc.XIX referem-se à existência de um forno romano, acerca de 1km, para norte da villa.

Bibliografia: Cf. GUIMARÃES,"S.ªria", p.51; Cf. Vasconcelos (J. L. de), Antiguidades de Tomar, "O Archeologo Português",1916,21,p.231; Cf.SILVA (Possidónio), Descobrimento da cidade romana da Nabância em Portugal, "Boletim da Real Associação dos Architectos Portugueses" ,2ªsérie ,3, (10) ,1881, pp. 152-154 ;Cf.DIAS,O Sr. J. P. N. da Silva,"Boletim",2ªsérie,3(2),pp.171-173;Cf.SILVA(P.S.), Découverte d'une villa romaine en Portugal,en

ACHEGAS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA - TOMAR

1882.Paris,Association Française pour L'Avancement des Sciences-Congrès de la Rochelle 1882,1882,6p.Cf. BARBOSA (I. de V.),Decoro Nacional [Carta] Ao Sr. ministro das obras públicas, "Boletim da Real Associação dos Architectos Cívicos e Archeologos Portugueses", (= "Boletim"),Lisboa,2ª série,6(1),1888,pp.5-9;Cf. id.ibidem.,Singular Descoberta e útil advertência, "Boletim", 2ªsérie, 6 (12) , 1890, pp.184-185 ; Cf. CASTRO , "Subsídios",pp.138-160;Cf. PONTE,"História e Geografia",p.16. Cf. ALARCAO 1988, (2ª ed.),p.112; Cf.PONTE e FERREIRA , "O Espaço Rural", pp. 55-57.

85. Cardais. Mina de ouro ou ocorrências auríferas (?).

Tomar. Lugar de Cardais,Marmelais.Freg. de S.TªMª dos Olivais.

Descrição: Escritores do Séc.XVI referem-se à existência de uma mina de ouro perto da villa romana de Cardais,o que não se confirma,por ora.

Bibliografia: Cf. CASTRO , "Subsídios", p.70; Cf. MARTINS, VIEGAS e FREIRE , "Mineralizações",p.105.

86. Castelo Velho.Estação Pré-Histórica/Medieval.

Ourém.Ourém Velho.Freg. de Ourém.

Coordenadas:309/4388,3/535,1.

Descrição: Castelo medieval situado num outeiro,à cota de 330 metros.Uma das torres medievais conserva silharia romana. Foram recolhidos testemunhos materiais de diversas ocupações humanas, desde o paleolítico à época medieval.Referimo-nos a uma lasca residual de sílex, a várias moedas romanas, para além de telhões romano-medievais.

Bibliografia:Cf.BERNARDES (João Pedro),Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Ourém (= BERNARDES,"Ourém"),74, Instituto de Arqueologia da FLUC (trabalho para a cadeira de Técnicas de Investigação Arqueológica),Coimbra,1985.

87. Porto Velho. Castro Romanizado.

Ourém. Lugar do Castelo,Porto Velho.Freg. de V.Nova de Ourém.

Coordenadas: 299/4395,1/547,1.

Descrição: Encontram-se ,na colina, à cota de 168 metros, numerosas pedras de desmoronamento de prováveis muralhas, existindo no topo um poço, ao que se associa a lenda de S.Cipriano. Há vestígios de via romana. Foram recolhidos vários fragmentos de cerâmica comum e de importação (cerâmica pompeiana).

Bibliografia: Cf.CASTRO,"Subsídios", pp.65-67.

88. Coinas.Villa Romana (?).

Ourém.Atouguia.Freg. de Ourém.

Coordenadas:309/4389,0/532,3.

Descrição:Foram detectados materiais romanos,numa área de dispersão de 1000 metros, fazendo supôr a presença romana, desde o Séc.I d.C.

Bibliografia:Cf. BERNARDES,"Ourém",pp.41-42.

89. Rouquel. Villa Romana.

Ourém.Lugar de Sandoeira.Freg. de Rio de Couros.

Coordenadas: 299/4397,1/545,2.

Descrição: Villa romana satélite de Sellium. Está à cota de 100 metros. Foram encontrados há cerca de 30 anos alicerces e pavimentos musivos, em terrenos de particulares.

Bibliografia: Cf. BERNARDES (João Pedro), "Rouquel"- vila satélite de Sellium, "Bol.Cult.",14, Março 1991, pp.27-32.

90. Sandoeira.Villa Romana.

Ourém.Lugar de Sandoeira.Freg. Rio de Couros.

Coordenadas: 299/4397,1/545,1.

Descrição: Situa-se na margem esq.dª da ribeira de Caxarias,à cota de 105 metros. Foram detectados inúmeros testemunhos romanos: mosaico, imbrices, cerâmica de importação e um forno.

Bibliografia: Cf. ALVIM,"AUAMOC", pp.85-92, pp.115-116 e pp.122-127; Cf. CASTRO,"Subsídios",p.219; Cf. BERNARDES,"Ourém".

91. Torre de Murta. Anta/Monumento Megalítico.

F. do Zêzere.Q.tª da Torre de Murta.Freg.da Torre de Murta.

Descrição: Anta situada a 20kms, a norte de Tomar, na antiga q.tª da Torre de Murta. Destruída.

Bibliografia: Cf. CASTRO,"Subsídios", pp.36-37.

92. S.Pedro do Castro. Castro Romanizado.

F. do Zêzere.Lugar de S.Pedro do Castro,ou,Castro de S.Pedro.Freg. de F.do Zêzere.

Coordenadas: 300/4393,3/565,3.

Decrição: Situa-se no outeiro de mesmo nome, à cota de 280 metros, perto de Pombeira e de outra elevação de terreno, o outeiro do Maxial. É ladeado a norte, pela ribeira do Vale do Castro, e a sul, pela ribeira da Sobreira do Fato. A capela de S.Pedro do Castro repousa num *podium* romano,conservando,no exterior um capitel coríntio, em mármore; várias inscrições funerárias encontram-se no interior da capela e aplicadas no paramento exterior daquela construção religiosa; do lado poente, aflora uma cintura de muralhas. Foram recolhidos alguns elementos de construção,

cerâmica castreja e romana.No sopé deste monte foram recolhidos testemunhos materiais do Bronze Final.Bibliografia: Cf. COSTA (António Carvalho da), Corografia Portuguesa,Braga,1869; Cf. HUBNER (Emilio), Corpus Inscriptionum Latinarum,2; Cf. LEAL,"Portugal",1873 a 1879;Cf.BATATA (C.),Castro de S.Pedro (Ferreira do Zêzere), "Bol.Cult.",14 e 18,Março 1991 e 1993,pp.11-23 e p.35.

93. S.Pedro do Castro. Povoado do Bronze Final (?).

F. do Zêzere.Lugar de S.Pedro do Castro.Freg. de F. do Zêzere.

Coordenadas: 300/4393,3/565,3.

Descrição: Situa-se, à cota de 280 metros. Foram recolhidos, no sopé do outeiro, onde se ergue a capela de S.Pedro do Castro, vários fragmentos de cerâmica comum do Bronze Final, escória de ferro e uma foice de talão, de tipo Rocanes, datado entre os meados do Séc.IX a.C. e os inícios do Séc.VIII a.C.

Bibliografia: Cf. PONTE (S. da), Uma foice da Idade do Bronze de S.Pedro do Crasto (Ferreira do Zêzere), "Portugália", Porto,1995, (no prelo).

94. Travanca.Ocupação Medieval(?).

F. do Zêzere.Lugar de Travanca.Freg. de Pias.

Coordenadas:300/4396,05/559,05.

Descrição: Situa-se na margem esq.dª da ribeira da Figueira, passando nas imediações um caminho de traçado anti-go.A cerâmica comum e os imbrices espalhados numa área aproximada de 1500 metros, sugerem uma ocupação medieval,um casal (?).

Bibliografia:Cf.BATATA e Gaspar,"Bol.Cult.",15,p.245;18,p.42.

95. Dornes. Povoado do Calcolítico/Oppidum Romanizado.

F.do Zêzere.Monte de Dornes.Freg. de Dornes.

Coordenadas:288/562,7/4402,9.

Descrição: Este povoado situa-se num monte íngreme, à cota de 143 metros, junto ao rio Zêzere. Foi recolhido bastante material cerâmico do período calcolítico/Idade do Bronze, bem como vários testemunhos romanos, como uma inscrição funerária do Séc.I d.C.,um denário romano, imbrices, dolia ,etc.

Bibliografia: Cf. VASCONCELOS (J.L. de), Excursão pela Extremadura Cistagana e Norte de Portugal, "O Archeologo Portuguez",22,1917, pp.107-169; Cf. ALMEIDA (João de), Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, Lisboa,1946; Cf. NOBRE (Rui), Subsídios para o Levantamento Arqueológico do Concelho de F. do Zêzere, (trabalho para a cadeira de Técnicas de Investigação Arqueológica), nº81, Instituto de Arqueologia da FLUC, Coimbra,1985; Cf. BATATA e GASPAS, "Bol.Cult.",18,Março 1993,pp.31-46; Cf. BATATA (C.), CANAS (Manuela), CASANOVA (Amélia) e GASPAS (F.), Inscricão Funerária de Dornes (F. do Zêzere), "Ficheiro Epigráfico" , 45, 1993,p.202.

96. Porto da Romã. Via Romana (?).

F. do Zêzere.Porto da Romã.Freg. Águas Belas.

Coordenadas:300/4398,15/559.

Descrição:Detectamos um traçado antigo, que nos parece de uma via romana.A tradição popular refere-se à existência de uma via romana neste local.

Bibliografia: inédita.

97. Maxial. Povoado do Bronze Final.

F. do Zêzere.Lugar do Maxial.Freg. de Fer. do Zêzere.

Coordenadas: 300/4393,2/565,1.

Descrição: Situa-se no outeiro de mesmo nome, a sul do monte de S.Pedro do Castro e à cota de 220 metros. É ladeado, a norte, pela ribeira da Sobreira do Fato, e, a sul, pela ribeira do Maxial. Foram recolhidos vários artefactos cerâmicos do Bronze Final.

Bibliografia: inédito.

98. Gruta de Avecasta.Idade do Bronze à Ocupação Tardo-Romana.

F. do Zêzere.Avecasta/Areias. F. do Zêzere.

Coordenadas: 299/4401,3/552.

Descrição: Cavidade situada na margem d.tª do Nabão, à cota de 260 metros. Foi escavada entre 1981 e 1983, por José Mateus e Paulo Queiroz. Houve uma presença humana intensa durante a Idade do Bronze, sendo retomada no período tardo-romano.

Bibliografia: Cf. MATEUS (J.) e QUEIRÓS (Paula), Ferreira do Zêzere. Gruta de Avecasta, "Informação Arqueológica",4,1984,pp.92-93.

99. Castro de Avecasta (Castelo ou Monte de Muro).Povoado do Bronze Final/Castro Romanizado.

F. do Zêzere.Lugar do Monte de Muro.Freg. de F. do Zêzere.

Coordenadas: 299/4400,2/552,1.

Descrição: Povoado situado na margem direita da ribeira de Murta, à cota de 274 metros.

É circundado por uma cintura de pedra derrubada, que teria pertencido a muralhas. Foram detectados artefactos cerâmicos do Bronze Final/Idade do Ferro e do período romano.

Bibliografia: Cf. MATEUS e QUEIRÓS,"Informação Arqueológica",4,p.92.

ACHEGAS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA - TOMAR

- 100.** Alto de S.Saturnino.Povoado Proto-Histório/Oppidum Romanizado (?).
F. do Zêzere.Lugar do Alto de S.Saturnino.Areias.
Coordenadas: 299/4400,6/556,4.
Descrição: Colina situada à cota de 421 metros, donde se ergue uma capela quinhentista dedicada a S.Saturnino. Vislumbram-se, pela encosta, sucalcos e ressaltos acentuados, que sugerem a existência de estruturas, de um recinto fortificado. Foram recolhidos artefactos cerâmicos proto-históricos e castrejos.
Bibliografia: Cf. BATATA e GASPAR, "Bol.Cult.",15,p.243.
- 101.** Loba. Sepulturas na rocha.
F. do Zêzere.Lugar da Loba.Freg. de Pias.
Coordenadas: 299,4395,6/556,2.
Descrição: Existem duas sepulturas cavadas na rocha, à cota de 100 metros, voltadas para poente, junto ao vale da ribeira de Ceras.
Bibliografia: Cf.BATATA e GASPAR, "Bol.Cult.",15,p.244.
- 102.** Pinheiros.Sepulturas na rocha.
F. do Zêzere.Lugar de Pinheiros.Freg. de Chãos.
Coordenadas: 299/4393,6/552,2.
Descrição: Existe neste outeiro uma sepultura escavada na rocha, à cota de 200 metros.
Bibliografia: Cf. BATATA e GASPAR, "Bol.Cult.",15,p.244.
- 103.** Cabeças. Povoado Proto-Histórico.
F. do Zêzere.Lugar de Cabeças.Freg. de Chãos.
Coordenadas: 299/4395,1/553.
Descrição: Situa-se no outeiro de Cabeças, em Chãos, à cota de 276 metros. É circundada por vestígios de uma larga e forte "parede" derrubada, sendo constituída por grandes pedras calcárias e seixos. A cerâmica recolhida aponta para um povoado fortificado, do período proto-histórico.
Bibliografia: Cf. BATATA e GASPAR, "Bol.Cult.",15,p.241.
- 104.** Sobral Chão. Castro da Idade do Ferro.
Alvaiázere.Lugar de Sobral do Chão.Freg. de Alvaiázere.
Coordenadas: 287/4405,8/550,4.
Descrição: Trata-se de um monte cónico, à cota de 350 metros, com uma linha de muralhas, numa área de 30.000m². Este outeiro é limitado, a norte, pela serra de Alvaiázere, e a sul, por Sobral Chão. A cerâmica recolhida aponta para a existência de um castro da Idade do Ferro.
Bibliografia: Cf.AQUINO (Maria Paula Faria), Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Alvaiázere (=Alvaiázere),89,Instituto de Arqueologia da FLUC, Coimbra,1986;Cf. BATATA e GASPAR,"Bol.Cult.",15 e 18,p.241 e p.34.
- 105.** Rominha. Villa Romana.
Alvaiázere.Lugar da Rominha.Freg. de Alvaiázere.
Coordenadas: 287/4395,6/552,9.
Descrição: Situa-se em terreno plano,com uma larga difusão de testemunhos materiais do período romano. Os artefactos romanos,cerâmicos e metálicos sugerem uma ocupação do Alto Império.
Bibliografia: Cf. VASCONCELOS (J.L. de), Aquisições do Museu Ethnológico Português, "O Archeologo Português",2,1896;Cf.id.ibidem., "O Archeologo Portuguez",22,pp.145 a 149;Cf. AQUINO, "Alvaiázere",1986;Cf. BATA-TA e GASPAR, "Bol.Cult.",18,p.36.
- 106.** Loureira. Povoado do Calcolítico.
Alvaiázere.Lugar da Loureira.Freg. de Pussos.
Coordenadas: 287/4404,3/552,3.
Descrição: Colina da Loureira, à cota de 344 metros, é contornada pelas ribeiras da Loureira e de Pussos. Apresenta um recinto fortificado, que conserva, do lado setentrional e ocidental, 3 panos de muralhas, formadas por pedras calcárias e seixos; o lado meridional é defendido por afloramentos calcários. Os testemunhos materiais recolhidos sugerem uma ocupação pré-histórica.
Bibliografia:Cf. AQUINO,"Alvaiázere",1986; Cf. BATATA (C.), Algumas estações da área rural da civitas de Sellium,163,Inst.Arq. da FLUC,1990; Cf. id.ibidem., "Bol.Cult.",15,p.241.
- 107.** Relvas.Estação Neolítica (?).
Alvaiázere.Lugar de Relvas.Freg. Rego da Murta.
Coordenadas:287/4402,9/552.
Descrição: Situa-se à cota de 220 metros, no outeiro de Relvas, sendo banhado,a poente,pela ribeira de Pussos e pela ribeira de Murta,a sul.Foram recolhidos alguns sílex talhados.
Bibliografia:Cf.AQUINO,"Alvaiázere",1986;Cf. BATATA e GASPAR, "Bol.Cult.", 15, p.246.
- 108.** Serra do Castelo. Povoado Proto-Histórico.
Figueiró dos Vinhos.Lugar de Arega.Freg. de Figueiró dos Vinhos.

Coordenadas: 288/4407,2/559,3.

Descrição: Povoado situado num outeiro elevado, designado por Serra do Castelo e à cota de 370 metros. É banhado pelas ribeiras de Entre Águas e do Lobete, afluentes do Zêzere. Foi recolhida cerâmica proto-histórica (neolítica).

Bibliografia: Cf. BATATA e GASPAR, "Bol.Cult.", 15, p.241.

109. Alto da Q.ª de S.Brás.Villa Romana.

Torres Novas.Lugar do Alto da Q.ª de S.Brás,Vargos.Freg. do Paço.

Coordenadas: 319/4376,6/542.

Descrição: Foram recolhidos vários testemunhos materiais (colunas , capiteis , moedas,mosaico,etc.), que apontam para a existência de uma villa ou "vicus" romano.

Bibliografia:Cf. CASTRO,"Subsídios",pp.221-223.

110. Assentiz.Forno ou Praefurnium Romano (?).

Torres Novas.Periferia da igreja de Assentiz.Freg. de Assentiz.

Coordenadas:309/4382,05/541,07.

Detectamos, nos finais do ano passado, indícios de um forno ou *praefurnium* romano, bem como alguma cerâmica comum nas imediações. Este sítio vai ser objecto de escavações neste verão.

Bibliografia: inédito.

111. Vales de Cima. Vicus ou Villa Romana (?).

Torres Novas.Lugar de Vales de Cima.Freg. de Assentiz.

Coordenadas: 320/4380,35/544,33.

Descrição: Situa-se, numa encosta suave, à cota de 100 metros, na margem d.ª de um ribeiro, afluente da ribeira da Beselga. Foram achados vários testemunhos cerâmicos romanos, fazendo supôr que se trate de um vicus ou villa romana.

Bibliografia: Cf. CASTRO,"Subsídios",pp.220-221.

112. Vales de Baixo. Vicus ou Pagi Romano (?).

Torres Novas.Lugar de Vales de Baixo.Freg. de Assentiz.

Coordenadas: 320/4380,15/545,3.

Descrição: Situa-se numa elevação de terreno bastante suave, à cota de 100 metros, na margem d.ª de um ribeiro, afluente da ribeira da Beselga. Foram detectados fragmentos de cerâmica romana, fazendo suspeitar que se trata de uma ocupação romana, provavelmente um vicus ou villa romana.

Bibliografia: Cf. CASTRO,"Subsídios",pp.220-221.

113. Paraísas. Villa Romana.

Torres Novas.Lugar das Paraísas ou Paraíso.Freg. de Torres Novas.

Coordenadas: 320/4377,95/543,85.

Descrição: Situa-se na margem esq.ª da ribeira de Pé de Cão. O Grupo Recreativo Souduense (GRS) recolheu diverso material romano, do que se destacam moedas e cerâmica romana. Julgamos que se trata de uma villa romana.

Bibliografia: Cf. BATATA e GASPAR,"Bol.Cult.",15,p.243.

114. Olaia. Vicus Romano(?).

Torres Novas.Lugar de Olaia.Freg. Torres Novas.

Coordenadas: 320/4374,95/543,15.

Descrição: Situa-se numa suave encosta virada para sul/sudoeste, à cota de 108 metros, nas proximidades de um ribeiro, afluente da ribeira de Argea. Esta área é ocupada actualmente por uma capela e cemitério do lugar. Foram detectados diversos materiais cerâmicos, que indiciam uma ocupação proto-romana ou romana.

Bibliografia: inédito.

115. Rexaldia. Gruta do Período Megalítico.

Torres Novas.Gruta da Rexaldia ou Buraca da Moura.Freg. de Assentiz.

Coordenadas: 309/4381,15/539,2.

Descrição: Esta cavidade foi objecto de várias intervenções arqueológicas.O material recolhido data do Neolítico Final ao Bronze Final, sendo datada esta gruta desde os inícios ou meados do III milénio.

Bibliografia: Cf. OOSTERBEEK (L.),CRUZ (A.R.),PIRES (Cristina), SÁ (Luis) e PARRACHO (Claudia), Notícia de restauro de sete vasos pré-históricos da Gruta da Rexaldia,"Bol.Cult.",16,Março 1992,pp.69-76.

116. Castelo Velho.Estação Paleolítica/Oppidum Romanizado (?).

Torres Novas.Castelo Velho.Freg. de Riachos.

Coordenadas:329/4364,9/541,5.

Descrição: Elevação de terreno à cota de 48 metros. Existem afloramentos calcários de estruturas romanas, onde foram recolhidos materiais de construção e artefactos cerâmicos e metálicos,bem como materiais líticos e cerâmicos do paleolítico.

Bibliografia: Cf. FERREIRA (O.V.),ZBYZEWSKI (G.),NORTH (C.T.) e LEITÃO (M.), Estação Paleolítica do Castelo Velho (Riachos,Torres Novas), "Arqueologia e História",9ª série,5,1974,pp.55-68; Cf. CASTRO,"Subsídios",pp.65-66.

117. Castelo de Fungalvaz. Castro ou Oppidum Romanizado.

Torres Novas. Lugar do Castelo. Freg. de Assentiz.

Coordenadas: 310/4386,2/543,2.

Descrição: Situa-se na margem d.ª da ribeira de Chão de Maçãs, numa elevação de terreno, à cota de 184 metros. Conserva duas linhas de muralhas e alguns alinhamentos rectangulares, de construções, no interior do recinto fortificado.

Bibliografia: Cf. CASTRO, "Subsídios", pp.54 a 69; Cf. AZEVEDO, "O Arch.Port. ", 7 / 8, pp. 216-217.

118. Santa Maria. Villa Cardilio.

Torres Novas. Lugar de Santa Maria. Freg. de Torres Novas.

Coordenadas: 329/4367,4/540,8.

Descrição: Situa-se numa encosta suave, à cota de 30 metros. Esta estação foi parcialmente escavada por Afonso do Paço na década de 60. Os trabalhos foram retomados em 1980, por A. Nunes Monteiro. Pôs-se a descoberto o peristilo central da villa e as salas em seu torno, bem como um átrio ou ninfeu. Esta residência sofreu alterações de planta entre o Séc. I e o IV d.C. Uma das salas descoberta apresenta um pavimento musivo com a inscrição "Viventes Cardilium et Avitam Felix Turre".

Bibliografia: Cf. LAMBRINO (Scarlat), Os mosaicos de Torres Novas (resumo), "Boletim da Academia das Ciências de Lisboa", Lisboa, 35, Maio-Jul. 1963, pp.246-248; Cf. PAÇO (Afonso), Mosaicos romanos de la "Villa de Cardillius", em Torres Novas (Portugal), "Archivo Español de Arqueologia", 37, 1964, pp.81-87; Cf. ALARCÃO (A. e J.), Achados na villa romana de Cardilio (Torres Novas), "Arquivo de Beja", 23-24, 1966-67, pp.299-320; Cf. MONTEIRO (A. Nunes), Cardilio, "Informação Arqueológica", 5 a 7, 1985/87, pp.121-122; pp.67-68; pp.79-80.

119. Mata. Villa Romana.

Torres Novas. Lugar da Mata ou Malhada. Freg. de Chancelaria.

Coordenadas: 319/4376,3/539,1.

Descrição: Situa-se no local da Malhada, onde apareceram vários testemunhos romanos: elementos de construção (capiteis e colunas), artefactos cerâmicos (lucernas, sigillatas, etc.) e metálicos (moedas).

Bibliografia: Cf. AZEVEDO, "O Arch.Port.", p.223; Cf. ALMEIDA (Fernando de) e FERREIRA (Octávio da Veiga), Antiguidades de Torres Novas, "Archivo Español de Arqueologia", 31, 1958, pp.109-111; Cf. ALARCÃO 1983, p.113.

120. Mata. Forno Romano.

Torres Novas. Lugar da Mata. Freg. de Santa Maria.

Coordenadas: 329/4367,4/540,8.

Descrição: Forno romano de cerâmica comum, situado a 1km. para norte de Villa Cardilio. Foi escavado em 1990, por A. N. Monteiro.

Bibliografia: inédito.

121. S.ª Antónia da Caveira. Villa Romana.

Torres Novas. Lugar de S.ª Antónia da Caveira. Freg. de S.ª Maria.

Coordenadas: 329/4367/540.

Descrição: Situa-se à cota de 30 metros, na margem d.ª do rio Almonda. Trata-se de uma villa romana datada entre o Séc. I ao V d.C., tendo sido parcialmente escavado por Nunes Monteiro e António Quinteira.

Bibliografia: Cf. MONTEIRO (A. N.), Torres Novas. Villa Romana de Santo António da Caveira, "Informação Arqueológica", 3/4, 1983, pp.54-55 e pp.97-99.

